

COM BASE NO EDITAL DE ABERTURA – CONCURSO PÚBLICO Nº 01/2026



# CATANDUVA-SP

PREFEITURA MUNICIPAL DE CATANDUVA - SÃO PAULO

## COORDENADOR PEDAGÓGICO

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Matemática
- ▶ Informática
- ▶ Conhecimentos Específicos

**BÔNUS**  
CURSO ON-LINE

- PORTUGUÊS  
- INFORMÁTICA





# **AVISO IMPORTANTE:** **Este é um Material de Demonstração**

Este arquivo representa uma prévia exclusiva da apostila.

Aqui, você poderá conferir algumas páginas selecionadas para conhecer de perto a qualidade, o formato e a proposta pedagógica do nosso conteúdo. Lembramos que este não é o material completo.



## **POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?**



- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital.
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada.
- × Dicas práticas, quadros de resumo e linguagem descomplicada.
- × Questões gabaritadas
- × Bônus especiais que otimizam seus estudos.

Aproveite a oportunidade de intensificar sua preparação com um material completo e focado na sua aprovação:  
Acesse agora: [www.apostilasopcao.com.br](http://www.apostilasopcao.com.br)

Disponível nas versões impressa e digital, com envio imediato!

**Estudar com o material certo faz toda a diferença na sua jornada até a APROVAÇÃO.**





# CATANDUVA-SP

PREFEITURA MUNICIPAL DE CATANDUVA – SÃO PAULO

**COORDENADOR PEDAGÓGICO**

EDITAL DE ABERTURA –  
CONCURSO P/BLICO N° 01/2026

CÓD: OP-067JN-26  
7908403586813

## ÍNDICE

### Língua Portuguesa

1. Leitura e interpretação de textos de diferentes gêneros e esferas discursivas, com compreensão global, identificação de ideias principais e secundárias, inferência de informações implícitas e relações intertextuais; coesão e coerência textual, operadores argumentativos, clareza, concisão e organização lógica do discurso; aspectos semânticos e estilísticos da linguagem .....	7
2. Tipologia e gêneros textuais, com destaque para textos narrativos, descritivos, dissertativos, argumentativos, injuntivos, jornalísticos, acadêmicos e técnico-científicos .....	15
3. Ortografia e acentuação gráfica conforme o acordo ortográfico vigente, incluindo uso do hífen.....	19
4. Homônimos e parônimos; denotação e conotação .....	30
5. Pontuação e seus efeitos de sentido.....	31
6. Classes gramaticais e seu funcionamento no texto; flexão e emprego de substantivos, adjetivos, pronomes e verbos; tempos, modos e vozes verbais .....	32
7. Concordância verbal e nominal .....	39
8. Regência verbal e nominal, incluindo o uso da crase .....	41
9. Organização do período simples e composto .....	43
10. Variação linguística .....	48

### Matemática

1. Conjuntos numéricos e operações fundamentais.....	57
2. Razão, proporção .....	68
3. Regra de três simples e composta .....	70
4. Porcentagem e matemática financeira básica, incluindo juros simples.....	71
5. Estatística básica: leitura e interpretação de tabelas e gráficos, média, moda e mediana .....	74
6. Noções de probabilidade .....	78
7. Resolução de problemas.....	81
8. Noções de raciocínio lógico .....	84

### Informática

1. Conceitos básicos de informática, hardware e software; componentes de computadores e periféricos de entrada, saída e armazenamento.....	93
2. Sistema operacional windows, gerenciamento de arquivos e pastas.....	94
3. Editor de textos, planilhas eletrônicas e apresentações (pacote microsoft office ou equivalente), com edição, formatação, uso de tabelas, gráficos e fórmulas básicas .....	98
4. Internet e correio eletrônico, navegação segura, pesquisa de informações, envio e recebimento de mensagens e anexos.....	102
5. Noções de segurança da informação, cuidados com senhas, vírus, malware, phishing e boas práticas de uso.....	113

---

## ÍNDICE

---

# Conhecimentos Específicos Coordenador Pedagógico

1. Fundamentos da coordenação pedagógica no contexto da educação básica .....	121
2. Formação continuada de professores.....	121
3. Planejamento, acompanhamento e avaliação do trabalho pedagógico .....	124
4. Organização do currículo e do trabalho coletivo docente .....	125
5. Avaliação institucional e da aprendizagem .....	128
6. Projeto político- pedagógico: concepção, elaboração, acompanhamento e atualização .....	130
7. Práticas pedagógicas inclusivas e atendimento à diversidade .....	132
8. Gestão do processo educativo no âmbito escolar .....	139
9. Metodologias de ensino e estratégias pedagógicas .....	141
10. Uso pedagógico das tecnologias educacionais .....	142
11. Normas gerais da educação nacional e diretrizes curriculares vigentes.....	143



# LÍNGUA PORTUGUESA

**LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS DE DIFERENTES GÊNEROS E ESFERAS DISCURSIVAS, COM COMPREENSÃO GLOBAL, IDENTIFICAÇÃO DE IDEIAS PRINCIPAIS E SECUNDÁRIAS, INFERÊNCIA DE INFORMAÇÕES IMPLÍCITAS E RELAÇÕES INTERTEXTUAIS; COESÃO E COERÊNCIA TEXTUAL, OPERADORES ARGUMENTATIVOS, CLAREZA, CONCISÃO E ORGANIZAÇÃO LÓGICA DO DISCURSO; ASPECTOS SEMÂNTICOS E ESTILÍSTICOS DA LINGUAGEM**

A leitura e interpretação de textos são habilidades essenciais no âmbito dos concursos públicos, pois exigem do candidato a capacidade de compreender não apenas o sentido literal, mas também as nuances e intenções do autor. Os textos podem ser divididos em duas categorias principais: literários e não literários. A interpretação de ambos exige um olhar atento à estrutura, ao ponto de vista do autor, aos elementos de coesão e à argumentação. Neste contexto, é crucial dominar técnicas de leitura que permitam identificar a ideia central do texto, inferir informações implícitas e analisar a organização textual de forma crítica e objetiva.

## COMPREENSÃO GERAL DO TEXTO

A compreensão geral do texto consiste em identificar e captar a mensagem central, o tema ou o propósito de um texto, sejam eles explícitos ou implícitos. Esta habilidade é crucial tanto em textos literários quanto em textos não literários, pois fornece ao leitor uma visão global da obra, servindo de base para uma interpretação mais profunda. A compreensão geral vai além da simples decodificação das palavras; envolve a percepção das intenções do autor, o entendimento das ideias principais e a identificação dos elementos que estruturam o texto.

### ► Textos Literários

Nos textos literários, a compreensão geral está ligada à interpretação dos aspectos estéticos e subjetivos. É preciso considerar o gênero (poesia, conto, crônica, romance), o contexto em que a obra foi escrita e os recursos estilísticos utilizados pelo autor. A mensagem ou tema de um texto literário muitas vezes não é transmitido de maneira direta. Em vez disso, o autor pode utilizar figuras de linguagem (metáforas, comparações, simbolismos), criando camadas de significação que exigem uma leitura mais interpretativa.

Por exemplo, em um poema de Manuel Bandeira, como “O Bicho”, ao descrever um homem que revirava o lixo em busca de comida, a compreensão geral vai além da cena literal. O poema

denuncia a miséria e a degradação humana, mas faz isso por meio de uma imagem que exige do leitor sensibilidade para captar essa crítica social indireta.

Outro exemplo: em contos como “A Hora e a Vez de Augusto Matraga”, de Guimarães Rosa, a narrativa foca na jornada de transformação espiritual de um homem. Embora o texto tenha uma história clara, sua compreensão geral envolve perceber os elementos de religiosidade e redenção que permeiam a narrativa, além de entender como o autor utiliza a linguagem regionalista para dar profundidade ao enredo.

### ► Textos Não Literários

Em textos não literários, como artigos de opinião, reportagens, textos científicos ou jurídicos, a compreensão geral tende a ser mais direta, uma vez que esses textos visam transmitir informações objetivas, ideias argumentativas ou instruções. Neste caso, o leitor precisa identificar claramente o tema principal ou a tese defendida pelo autor e compreender o desenvolvimento lógico do conteúdo.

Por exemplo, em um artigo de opinião sobre os efeitos da tecnologia na educação, o autor pode defender que a tecnologia é uma ferramenta essencial para o aprendizado no século XXI. A compreensão geral envolve identificar esse posicionamento e as razões que o autor oferece para sustentá-lo, como o acesso facilitado ao conhecimento, a personalização do ensino e a inovação nas práticas pedagógicas.

Outro exemplo: em uma reportagem sobre desmatamento na Amazônia, o texto pode apresentar dados e argumentos para expor a gravidade do problema ambiental. O leitor deve captar a ideia central, que pode ser a urgência de políticas de preservação e as consequências do desmatamento para o clima global e a biodiversidade.

### ► Estratégias de Compreensão

Para garantir uma boa compreensão geral do texto, é importante seguir algumas estratégias:

- **Leitura Atenta:** Ler o texto integralmente, sem pressa, buscando entender o sentido de cada parte e sua relação com o todo.
- **Identificação de Palavras-Chave:** Buscar termos e expressões que se repetem ou que indicam o foco principal do texto.
- **Análise do Título e Subtítulos:** Estes elementos frequentemente apontam para o tema ou ideia principal do texto, especialmente em textos não literários.

## AMOSTRA

▪ **Contexto de Produção:** Em textos literários, o contexto histórico, cultural e social do autor pode fornecer pistas importantes para a interpretação do tema. Nos textos não literários, o contexto pode esclarecer o objetivo do autor ao produzir aquele texto, seja para informar, convencer ou instruir.

▪ **Perguntas Norteadoras:** Ao ler, o leitor pode se perguntar: Qual é o tema central deste texto? Qual é a intenção do autor ao escrever este texto? Há uma mensagem explícita ou implícita?

### ► Exemplos Práticos

▪ **Texto Literário:** Um poema como “Canção do Exílio” de Gonçalves Dias pode, à primeira vista, parecer apenas uma descrição saudosista da pátria. No entanto, a compreensão geral deste texto envolve entender que ele foi escrito no contexto de um poeta exilado, expressando tanto amor pela pátria quanto um sentimento de perda e distanciamento.

▪ **Texto Não Literário:** Em um artigo sobre as mudanças climáticas, a tese principal pode ser que a ação humana é a principal responsável pelo aquecimento global. A compreensão geral exigiria que o leitor identificasse essa tese e as evidências apresentadas, como dados científicos ou opiniões de especialistas, para apoiar essa afirmação.

### ► Importância da Compreensão Geral

Ter uma boa compreensão geral do texto é o primeiro passo para uma interpretação eficiente e uma análise crítica. Nos concursos públicos, essa habilidade é frequentemente testada em questões de múltipla escolha e em questões dissertativas, nas quais o candidato precisa demonstrar sua capacidade de resumir o conteúdo e de captar as ideias centrais do texto.

Além disso, uma leitura superficial pode levar a erros de interpretação, prejudicando a resolução correta das questões. Por isso, é importante que o candidato esteja sempre atento ao que o texto realmente quer transmitir, e não apenas ao que é dito de forma explícita. Em resumo, a compreensão geral do texto é a base para todas as outras etapas de interpretação textual, como a identificação de argumentos, a análise da coesão e a capacidade de fazer inferências.

### PONTO DE VISTA OU IDEIA CENTRAL DEFENDIDA PELO AUTOR

O ponto de vista ou a ideia central defendida pelo autor são elementos fundamentais para a compreensão do texto, especialmente em textos argumentativos, expositivos e literários. Identificar o ponto de vista do autor significa reconhecer a posição ou perspectiva adotada em relação ao tema tratado, enquanto a ideia central refere-se à mensagem principal que o autor deseja transmitir ao leitor.

Esses elementos revelam as intenções comunicativas do texto e ajudam a esclarecer as razões pelas quais o autor constrói sua argumentação, narrativa ou descrição de determinada maneira. Assim, compreender o ponto de vista ou a ideia central é essencial para interpretar adequadamente o texto e responder a questões que exigem essa habilidade.

### ► Textos Literários

Nos textos literários, o ponto de vista do autor pode ser transmitido de forma indireta, por meio de narradores, personagens ou símbolos. Muitas vezes, os autores não expõem claramente suas opiniões, deixando a interpretação para o leitor. O ponto de vista pode variar entre diferentes narradores e personagens, enriquecendo a pluralidade de interpretações possíveis.

Um exemplo clássico é o narrador de “Dom Casmurro”, de Machado de Assis. Embora Bentinho (o narrador-personagem) conte a história sob sua perspectiva, o leitor percebe que o ponto de vista dele é enviesado, e isso cria ambiguidade sobre a questão central do livro: a possível traição de Capitu. Nesse caso, a ideia central pode estar relacionada à incerteza e à subjetividade das percepções humanas.

Outro exemplo: em “Vidas Secas”, de Graciliano Ramos, o ponto de vista é o de uma narrativa em terceira pessoa que se foca nos personagens humildes e no sofrimento causado pela seca no sertão nordestino. A ideia central do texto é a denúncia das condições de vida precárias dessas pessoas, algo que o autor faz por meio de uma linguagem econômica e direta, alinhada à dureza da realidade descrita.

Nos poemas, o ponto de vista também pode ser identificado pelo eu lírico, que expressa sentimentos, reflexões e visões de mundo. Por exemplo, em “O Navio Negroiro”, de Castro Alves, o eu lírico adota um tom de indignação e denúncia ao descrever as atrocidades da escravidão, reforçando uma ideia central de crítica social.

### ► Textos Não Literários

Em textos não literários, o ponto de vista é geralmente mais explícito, especialmente em textos argumentativos, como artigos de opinião, editoriais e ensaios. O autor tem o objetivo de convencer o leitor de uma determinada posição sobre um tema. Nesse tipo de texto, a tese (ideia central) é apresentada de forma clara logo no início, sendo defendida ao longo do texto com argumentos e evidências.

Por exemplo, em um artigo de opinião sobre a reforma tributária, o autor pode adotar um ponto de vista favorável à reforma, argumentando que ela trará justiça social e reduzirá as desigualdades econômicas. A ideia central, neste caso, é a defesa da reforma como uma medida necessária para melhorar a distribuição de renda no país. O autor apresentará argumentos que sustentem essa tese, como dados econômicos, exemplos de outros países e opiniões de especialistas.

Nos textos científicos e expositivos, a ideia central também está relacionada ao objetivo de informar ou esclarecer o leitor sobre um tema específico. A neutralidade é mais comum nesses



# MATEMÁTICA

## CONJUNTOS NUMÉRICOS E OPERAÇÕES FUNDAMENTAIS

O agrupamento de termos ou elementos que associam características semelhantes é denominado conjunto. Quando aplicamos essa ideia à matemática, se os elementos com características semelhantes são números, referimo-nos a esses agrupamentos como conjuntos numéricos.

Em geral, os conjuntos numéricos podem ser representados graficamente ou de maneira extensiva, sendo esta última a forma mais comum ao lidar com operações matemáticas. Na representação extensiva, os números são listados entre chaves  $\{\}$ . Caso o conjunto seja infinito, ou seja, contenha uma quantidade incontável de números, utilizamos reticências após listar alguns exemplos.

Exemplo:  $\mathbb{N} = \{0, 1, 2, 3, 4, \dots\}$ .

Existem cinco conjuntos considerados essenciais, pois são os mais utilizados em problemas e questões durante o estudo da Matemática. Esses conjuntos são os Naturais, Inteiros, Racionais, Irracionais e Reais.

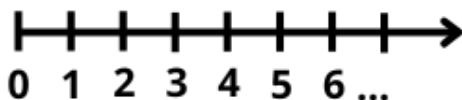
### CONJUNTO DOS NÚMEROS NATURAIS ( $\mathbb{N}$ )

O conjunto dos números naturais é simbolizado pela letra  $N$  e compreende os números utilizados para contar e ordenar. Esse conjunto inclui o zero e todos os números positivos, formando uma sequência infinita.

Em termos matemáticos, os números naturais podem ser definidos como  $\mathbb{N} = \{0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, \dots\}$

O conjunto dos números naturais pode ser dividido em subconjuntos:

- $\mathbb{N}^* = \{1, 2, 3, 4, \dots\}$  ou  $\mathbb{N}^* = \mathbb{N} - \{0\}$ : conjunto dos números naturais não nulos, ou sem o zero.
- $\mathbb{N}_p = \{0, 2, 4, 6, \dots\}$ , em que  $n \in \mathbb{N}$ : conjunto dos números naturais pares.
- $\mathbb{N}_i = \{1, 3, 5, 7, \dots\}$ , em que  $n \in \mathbb{N}$ : conjunto dos números naturais ímpares.
- $\mathbb{P} = \{2, 3, 5, 7, \dots\}$ : conjunto dos números naturais primos.



### ► Operações com Números Naturais

Praticamente, toda a Matemática é edificada sobre essas duas operações fundamentais: adição e multiplicação.

### Adição

A primeira operação essencial da Aritmética tem como objetivo reunir em um único número todas as unidades de dois ou mais números.

Exemplo:  $6 + 4 = 10$ , onde 6 e 4 são as parcelas e 10 é a soma ou o total.

### Subtração

É utilizada quando precisamos retirar uma quantidade de outra; é a operação inversa da adição. A subtração é válida apenas nos números naturais quando subtraímos o maior número do menor, ou seja, quando  $a - b$  tal que  $a \geq b$ .

Exemplo:  $200 - 193 = 7$ , onde 200 é o Minuendo, o 193 Subtraendo e 7 a diferença.

Obs.: o minuendo também é conhecido como aditivo e o subtraendo como subtrativo.

### Multiplicação

É a operação que visa adicionar o primeiro número, denominado multiplicando ou parcela, tantas vezes quantas são as unidades do segundo número, chamado multiplicador.

Exemplo:  $3 \times 5 = 15$ , onde 3 e 5 são os fatores e o 15 produto.

3 vezes 5 é somar o número 3 cinco vezes:

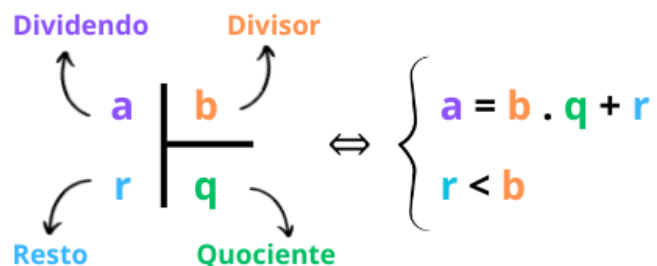
$$3 \times 5 = 3 + 3 + 3 + 3 + 3 = 15.$$

Podemos no lugar do "x" (vezes) utilizar o ponto "." , para indicar a multiplicação.

### Divisão

Dados dois números naturais, às vezes precisamos saber quantas vezes o segundo está contido no primeiro. O primeiro número, que é o maior, é chamado de dividendo, e o outro número, que é menor, é o divisor. O resultado da divisão é chamado de quociente. Se multiplicarmos o divisor pelo quociente e somarmos o resto, obtemos o dividendo.

No conjunto dos números naturais, a divisão não é fechada, pois nem sempre é possível dividir um número natural por outro número natural de forma exata. Quando a divisão não é exata, temos um resto diferente de zero.





## AMOSTRA

Princípios fundamentais da divisão de números naturais:

- Em uma divisão exata de números naturais, o divisor deve ser menor do que o dividendo. Exemplo:  $45 : 9 = 5$
- Em uma divisão exata de números naturais, o dividendo é o produto do divisor pelo quociente. Exemplo:  $45 = 5 \times 9$
- A divisão de um número natural  $n$  por zero não é possível, pois, se admitíssemos que o quociente fosse  $q$ , então poderíamos escrever:  $n \div 0 = q$  e isto significaria que:  $n = 0 \times q = 0$  o que não é correto! Assim, a divisão de  $n$  por 0 não tem sentido ou ainda é dita impossível.

### Propriedades da Adição e da Multiplicação de Naturais

Para todo  $a$ ,  $b$  e  $c$  em  $\mathbb{N}$

- **Associativa da adição:**  $(a + b) + c = a + (b + c)$
- **Comutativa da adição:**  $a + b = b + a$
- **Elemento neutro da adição:**  $a + 0 = a$
- **Associativa da multiplicação:**  $(a \cdot b) \cdot c = a \cdot (b \cdot c)$
- **Comutativa da multiplicação:**  $a \cdot b = b \cdot a$
- **Elemento neutro da multiplicação:**  $a \cdot 1 = a$
- **Distributiva da multiplicação relativamente à adição:**  $a \cdot (b + c) = ab + ac$
- **Distributiva da multiplicação relativamente à subtração:**  $a \cdot (b - c) = ab - ac$
- **Fechamento:** tanto a adição como a multiplicação de um número natural por outro número natural, continua como resultado um número natural.

Exemplo 1: Em uma gráfica, a máquina utilizada para imprimir certo tipo de calendário está com defeito, e, após imprimir 5 calendários perfeitos (P), o próximo sai com defeito (D), conforme mostra o esquema. Considerando que, ao se imprimir um lote com 5 000 calendários, os cinco primeiros saíram perfeitos e o sexto saiu com defeito e que essa mesma sequência se manteve durante toda a impressão do lote, é correto dizer que o número de calendários perfeitos desse lote foi

- (A) 3 642.
- (B) 3 828.
- (C) 4 093.
- (D) 4 167.
- (E) 4 256.

Resolução:

Vamos dividir 5000 pela sequência repetida (6):

$$5000 / 6 = 833 + \text{resto } 2.$$

Isto significa que saíram 833. 5 = 4165 calendários perfeitos, mais 2 calendários perfeitos que restaram na conta de divisão.

Assim, são 4167 calendários perfeitos.

Resposta: D.

Exemplo 2: João e Maria disputaram a prefeitura de uma determinada cidade que possui apenas duas zonas eleitorais. Ao final da sua apuração o Tribunal Regional Eleitoral divulgou a seguinte tabela com os resultados da eleição. A quantidade de eleitores desta cidade é:

	1ª Zona Eleitoral	2ª Zona Eleitoral
João	1750	2245
Maria	850	2320
Nulos	150	217
Branços	18	25
Abstenções	183	175

- (A) 3995
- (B) 7165
- (C) 7532
- (D) 7575
- (E) 7933

Resolução:

Vamos somar a 1ª Zona:  $1750 + 850 + 150 + 18 + 183 = 2951$

2ª Zona:  $2245 + 2320 + 217 + 25 + 175 = 4982$

Somando os dois:  $2951 + 4982 = 7933$

Resposta: E.

Exemplo 3: Uma escola organizou um concurso de redação com a participação de 450 alunos. Cada aluno que participou recebeu um lápis e uma caneta. Sabendo que cada caixa de lápis contém 30 unidades e cada caixa de canetas contém 25 unidades, quantas caixas de lápis e de canetas foram necessárias para atender todos os alunos?

- (A) 15 caixas de lápis e 18 caixas de canetas.
- (B) 16 caixas de lápis e 18 caixas de canetas.
- (C) 15 caixas de lápis e 19 caixas de canetas.
- (D) 16 caixas de lápis e 19 caixas de canetas.
- (E) 17 caixas de lápis e 19 caixas de canetas.

Resolução:

Número de lápis: 450. Dividindo pelo número de lápis por caixa:  $450 \div 30 = 15$

Número de canetas: 450. Dividindo pelo número de canetas por caixa:  $450 \div 25 = 18$ .

Resposta: A.

Exemplo 4. Em uma sala de aula com 32 alunos, todos participaram de uma brincadeira em que formaram grupos de 6 pessoas. No final, sobrou uma quantidade de alunos que não conseguiram formar um grupo completo. Quantos alunos ficaram sem grupo completo?

- (A) 1
- (B) 2
- (C) 3
- (D) 4
- (E) 5

Resolução:

Divisão:  $32 \div 6 = 5$  grupos completos, com  $32 - (6 \times 5) = 2$  alunos sobrando.

Resposta: B.

# INFORMÁTICA

## CONCEITOS BÁSICOS DE INFORMÁTICA, HARDWARE E SOFTWARE; COMPONENTES DE COMPUTADORES E PERIFÉRICOS DE ENTRADA, SAÍDA E ARMAZENAMENTO

### Hardware

O hardware é a parte física do computador, composta por todos os componentes e dispositivos que podem ser tocados, como placas, cabos, memórias, dispositivos de entrada e saída, entre outros. Ele é dividido em várias categorias com base em sua função: componentes internos, dispositivos de entrada, dispositivos de saída e dispositivos de armazenamento.

#### Componentes Internos

- **Placa-mãe (Motherboard):** É o principal componente do computador, responsável por conectar todos os outros dispositivos. Ela contém slots para o processador, memória RAM, discos de armazenamento e placas de expansão.
- **Processador (CPU - Central Processing Unit):** Conhecido como o “cérebro” do computador, o processador executa as instruções dos programas e realiza cálculos. Ele é dividido em:
  - Unidade de Controle (UC): Gerencia a execução das instruções.
  - Unidade Lógica e Aritmética (ULA): Realiza cálculos matemáticos e operações lógicas.
- **Memória RAM (Random Access Memory):** Uma memória volátil e temporária usada para armazenar dados dos programas em execução. Perde seu conteúdo ao desligar o computador.
- **Memória ROM (Read Only Memory):** Uma memória não volátil que armazena instruções permanentes, como o BIOS, essencial para inicializar o computador.
- **Memória Cache:** Uma memória extremamente rápida que armazena dados frequentemente usados pelo processador, acelerando o desempenho.
- **Placa de Vídeo (GPU - Graphics Processing Unit):** Responsável por processar imagens e vídeos, essencial para gráficos avançados e jogos.
- **Fonte de Alimentação:** Fornece energia elétrica para todos os componentes do computador.
- **Placa de Rede:** Permite a conexão do computador a redes locais ou à internet, podendo ser com fio ou sem fio.

### Dispositivos de Entrada

- **Teclado:** Permite inserir informações no computador através de teclas.
- **Mouse:** Facilita a interação com interfaces gráficas.
- **Microfone:** Capta áudio para comunicação ou gravação.
- **Scanner:** Converte documentos físicos em arquivos digitais.
- **Webcam:** Captura imagens e vídeos.

### Dispositivos de Saída

- **Monitor:** Exibe imagens, vídeos e informações ao usuário.
- **Impressora:** Produz cópias físicas de documentos ou imagens.
- **Caixas de Som/Fones de Ouvido:** Reproduzem áudio.
- **Projetores:** Apresentam imagens ou vídeos em grandes superfícies.

### Dispositivos de Entrada e Saída (I/O)

Alguns dispositivos desempenham as duas funções:

- **Pen Drives:** Permitem armazenar dados e transferi-los.
- **Touchscreen:** Combina entrada (toque) e saída (exibição).
- **Impressoras Multifuncionais:** Funcionam como scanner e impressora.

### Dispositivos de Armazenamento

- **HD (Hard Disk):** Um disco magnético usado para armazenar grandes quantidades de dados de forma permanente.
- **SSD (Solid State Drive):** Uma unidade de armazenamento mais rápida e resistente que o HD, usada para maior desempenho.
- **Memórias Externas:** Incluem pen drives, cartões de memória e discos rígidos externos.
- **Mídias Ópticas:** CDs, DVDs e Blu-rays, que armazenam dados de forma durável.
- **CD (Compact Disc):** Armazena até 700 MB de dados.
- **DVD (Digital Versatile Disc):** Armazena entre 4,7 GB (camada única) e 8,5 GB (duas camadas).
- **Blu-ray:** Armazena até 25 GB por camada.

### Software

O software é a parte lógica do computador, composta pelos programas que permitem a execução de tarefas e o funcionamento do hardware. Ele é classificado em software de sistema, software de aplicação e software utilitário.

## AMOSTRA

**Software de Sistema**

O software de sistema gerencia os recursos do computador e serve como interface entre o hardware e o usuário. O principal exemplo é o sistema operacional (SO). O SO controla todos os dispositivos e fornece uma plataforma para a execução de programas. Exemplos incluem:

- **Windows:** Popular em computadores pessoais e empresariais.
- **Linux:** Sistema operacional de código aberto, amplamente utilizado em servidores e por usuários avançados.
- **macOS:** Exclusivo para computadores da Apple.
- **Android e iOS:** Sistemas operacionais para dispositivos móveis.

**Software de Aplicação**

O software de aplicação é projetado para ajudar os usuários a realizar tarefas específicas. Exemplos incluem:

- **Microsoft Office:** Ferramentas como Word, Excel e PowerPoint.
- **Navegadores de Internet:** Google Chrome, Mozilla Firefox e Safari.
- **Softwares Gráficos:** Adobe Photoshop e CorelDRAW.
- **Jogos:** Programas interativos voltados para entretenimento.

**Software Utilitário**

Os softwares utilitários são usados para realizar tarefas de manutenção e otimização do sistema. Exemplos:

- **Antivírus:** Protegem o computador contra malware.
- **Gerenciadores de Arquivos:** Auxiliam na organização e manipulação de arquivos.
- **Compactadores de Arquivos:** Como WinRAR e 7-Zip, que reduzem o tamanho dos arquivos.

**SISTEMA OPERACIONAL WINDOWS,  
GERENCIAMENTO DE ARQUIVOS E PASTAS**
**WINDOWS 10**

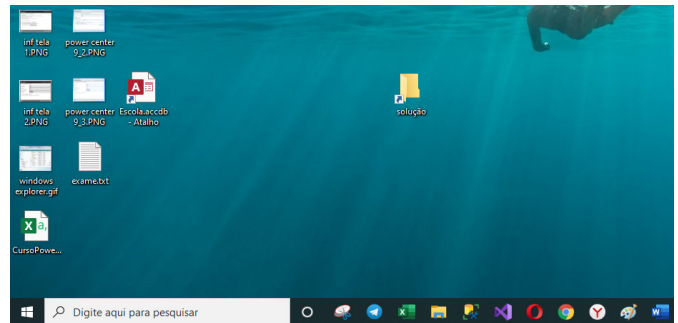
O Windows 10 é um sistema operacional desenvolvido pela Microsoft, amplamente utilizado em computadores pessoais, laptops e dispositivos híbridos. Ele oferece uma interface intuitiva e recursos que facilitam a produtividade, o entretenimento e a conectividade.

**Área de trabalho**

A área é o espaço principal de trabalho do sistema, onde você pode acessar atalhos de programas, pastas e arquivos. O plano de fundo pode ser personalizado com imagens ou cores sólidas, e os ícones podem ser organizados conforme sua preferência. Além disso, a barra de tarefas na parte inferior centraliza funções como:

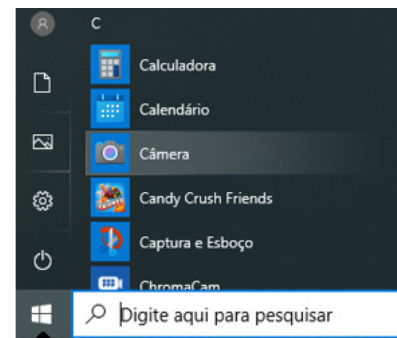
- **Botão Iniciar:** acesso rápido aos aplicativos e configurações.
- **Barra de pesquisa:** facilita a busca de arquivos e aplicativos no sistema.

- **Ícones de aplicativos:** mostram os programas em execução ou fixados.
- **Relógio e notificações:** localizados no canto direito para visualização rápida.

**Uso dos menus**

Os menus no Windows 10 são projetados para facilitar o acesso a diversas funções e aplicativos. Ao clicar no botão Iniciar, você encontrará:

- Uma lista dos programas instalados.
- Atalhos para aplicativos fixados.
- A barra de pesquisa, onde você pode digitar para localizar programas, arquivos e configurações de forma rápida.



**MENU INICIAR**

**Programas e interação com o usuário**

Para entender melhor as funções categorizadas no Windows 10, vamos dividir os programas por categorias, explorando as possibilidades que cada um oferece para o usuário.

**Música e Vídeo:** O Windows Media Player é o player nativo do sistema, projetado para reproduzir músicas e vídeos, proporcionando uma experiência multimídia completa. Suas principais funcionalidades incluem:

- **Organização de bibliotecas:** gerencie arquivos de música, fotos e vídeos armazenados no computador.
- **Reprodução de mídia:** toque músicas e vídeos em diversos formatos compatíveis.
- **Criação de playlists:** organize suas músicas em listas personalizadas para diferentes ocasiões.

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

### FUNDAMENTOS DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

#### A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A coordenação pedagógica é um dos pilares fundamentais da gestão educacional, pois tem como principal objetivo garantir a qualidade do ensino e a eficiência do processo de aprendizagem. Enquanto a gestão educacional lida com aspectos administrativos e estratégicos, a coordenação pedagógica está diretamente ligada às práticas de ensino e à formação docente. O coordenador pedagógico atua como um mediador entre os professores, os alunos e a administração da instituição, buscando soluções para desafios pedagógicos e promovendo um ambiente educacional inovador e eficiente.

O papel do coordenador pedagógico é amplo e envolve diversas responsabilidades, como planejamento curricular, formação continuada dos docentes, implementação de metodologias de ensino, acompanhamento do desempenho acadêmico dos alunos e mediação de conflitos dentro da comunidade escolar ou acadêmica. Para exercer essa função de forma eficaz, o coordenador precisa ter uma visão sistêmica da educação e estar atualizado sobre as tendências e desafios do ensino contemporâneo.

Uma das principais funções do coordenador pedagógico é garantir que os professores tenham suporte adequado para desenvolver suas atividades de ensino. Isso envolve a realização de reuniões pedagógicas, capacitações, troca de experiências entre docentes e incentivos à inovação no ensino.

A formação continuada dos professores é essencial para que eles possam utilizar novas metodologias e tecnologias, tornando o ensino mais dinâmico e eficiente. O coordenador atua como um facilitador desse processo, incentivando a adoção de abordagens pedagógicas mais eficazes.

O desenvolvimento de projetos pedagógicos também está entre as principais responsabilidades da coordenação pedagógica. O coordenador participa da elaboração e revisão dos planos de ensino, garantindo que os conteúdos abordados estejam alinhados às diretrizes curriculares e às necessidades dos estudantes. Além disso, ele deve incentivar a interdisciplinaridade e o uso de metodologias ativas, como aprendizagem baseada em projetos, sala de aula invertida e ensino híbrido, que permitem maior participação dos alunos no processo de aprendizagem.

A integração entre ensino, pesquisa e extensão também depende do trabalho da coordenação pedagógica. No ensino superior, o aprendizado vai além das aulas teóricas, envolvendo atividades de pesquisa científica, estágios supervisionados e projetos de extensão que conectam a universidade à sociedade.

O coordenador deve incentivar a participação dos estudantes nessas iniciativas, promovendo uma formação mais completa e alinhada às exigências do mercado de trabalho.

Outro aspecto essencial da coordenação pedagógica é o monitoramento do desempenho acadêmico dos alunos. Para isso, o coordenador pode utilizar avaliações institucionais, análise de indicadores educacionais e feedbacks dos professores e estudantes. Com base nesses dados, ele pode propor intervenções pedagógicas para reduzir índices de reprovação e evasão, além de promover estratégias para melhorar a qualidade do ensino.

No entanto, a coordenação pedagógica enfrenta desafios como resistência à mudança, falta de infraestrutura adequada, carga de trabalho excessiva dos professores e dificuldades na implementação de novas metodologias. Para superar essas barreiras, é essencial que o coordenador tenha habilidades de liderança, comunicação e mediação de conflitos, além de contar com o apoio da gestão educacional e de políticas institucionais que favoreçam a inovação pedagógica.

Dessa forma, a coordenação pedagógica desempenha um papel estratégico na melhoria do ensino e na construção de uma educação mais eficaz e inovadora. No próximo tópico, serão discutidos os principais desafios da gestão e coordenação educacional e as perspectivas para tornar esses processos mais eficientes, com o apoio de políticas públicas e da tecnologia.

### FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

#### A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE

O desenvolvimento profissional docente é um processo contínuo e essencial para a melhoria da qualidade da educação. Ser professor vai muito além de transmitir conteúdos em sala de aula; exige um compromisso com a aprendizagem dos alunos, o aprimoramento constante das práticas pedagógicas e a capacidade de adaptação às transformações da sociedade e do ensino. Para que isso ocorra de maneira eficaz, é fundamental que os docentes estejam engajados em processos de formação continuada, que lhes permitam aprofundar seus conhecimentos, conhecer novas metodologias e refletir sobre sua própria prática pedagógica.

O cenário educacional tem passado por mudanças significativas, impulsionadas por avanços tecnológicos, novas abordagens pedagógicas e transformações no perfil dos alunos. A crescente digitalização do ensino, a diversidade nas salas de aula e as novas exigências do mercado de trabalho tornaram o papel do professor ainda mais desafiador. Nesse contexto, o aperfeiçoamento profissional contínuo é indispensável para que o docente consiga acompanhar essas mudanças e desenvolver



## AMOSTRA

estratégias inovadoras para facilitar o aprendizado.

No Brasil, a importância da formação continuada é reconhecida por políticas educacionais e documentos normativos, como a Base Nacional Comum para a Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica. Esse documento estabelece que a formação do professor deve ser permanente e articulada entre teoria e prática, garantindo que o docente esteja sempre preparado para enfrentar os desafios da educação contemporânea. Além disso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) reforça a necessidade de um sistema educacional que incentive o aprimoramento contínuo dos professores, promovendo cursos, especializações e programas de desenvolvimento profissional ao longo da carreira docente.

No entanto, a formação continuada não deve ser vista apenas como uma exigência burocrática ou uma atualização técnica. O desenvolvimento profissional do professor precisa ser um processo que envolva reflexão crítica, pesquisa educacional e troca de experiências com outros docentes. Um professor que se mantém atualizado e em constante aprendizado tem maior capacidade de estimular o pensamento crítico dos alunos, criar ambientes de aprendizagem mais dinâmicos e utilizar metodologias ativas, tornando o ensino mais eficiente e significativo.

Além disso, o professor contemporâneo precisa desenvolver diversas competências socioemocionais, como empatia, comunicação eficaz e habilidades de mediação de conflitos. O ambiente escolar atual exige que o docente saiba lidar com diferentes realidades e perfis de alunos, promovendo um ensino inclusivo e acessível. Para isso, programas de formação continuada que contemplem não apenas o aspecto técnico, mas também o desenvolvimento humano e emocional, são fundamentais para preparar o professor para os desafios do dia a dia.

O incentivo ao desenvolvimento profissional docente também deve partir das próprias instituições de ensino, que precisam criar um ambiente favorável ao crescimento dos professores. Escolas e universidades devem promover momentos de formação coletiva, encontros pedagógicos e oportunidades de capacitação, permitindo que os docentes compartilhem suas experiências e aprendam uns com os outros. Além disso, a valorização da carreira docente por meio de políticas públicas que garantam melhores condições de trabalho, salários adequados e oportunidades de progressão na carreira é essencial para manter os professores motivados e engajados no processo de aprimoramento profissional.

O desenvolvimento profissional docente é um elemento-chave para a qualidade da educação, pois permite que os professores estejam sempre preparados para inovar e responder às necessidades da sociedade. A formação continuada deve ser um compromisso permanente, não apenas para atender a exigências institucionais, mas principalmente para garantir que os alunos tenham acesso a um ensino mais eficaz e significativo. No entanto, para que esse processo seja efetivo, é necessário que haja investimentos em políticas públicas, incentivos institucionais e uma cultura de valorização do aprendizado ao longo da vida. No próximo tópico, será abordada a importância da formação continuada e do papel da pesquisa na prática docente, elementos fundamentais para transformar o professor em um profissional

reflexivo e inovador.

### FORMAÇÃO CONTINUADA E O PAPEL DA PESQUISA NA PRÁTICA DOCENTE

A formação continuada é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento profissional docente, pois garante que os professores estejam sempre atualizados em relação às novas abordagens pedagógicas, avanços tecnológicos e mudanças na sociedade. A educação é um campo dinâmico, e os desafios enfrentados em sala de aula exigem que os docentes estejam constantemente aprimorando seus conhecimentos e metodologias. Nesse contexto, a formação continuada não deve ser vista apenas como um conjunto de cursos e treinamentos esporádicos, mas como um processo contínuo de aprendizagem, que envolve reflexão crítica, troca de experiências e busca por soluções para os desafios do ensino.

A pesquisa tem um papel essencial nesse processo, pois possibilita que os professores compreendam melhor os processos de ensino e aprendizagem, analisem suas práticas e busquem metodologias mais eficazes. A ideia do professor pesquisador surge justamente da necessidade de transformar o docente em um profissional reflexivo, capaz de avaliar e aprimorar constantemente suas estratégias de ensino. Um professor que pesquisa sua própria prática não apenas transmite conhecimento, mas também constrói novas formas de ensinar e aprender, baseando suas decisões pedagógicas em evidências e não apenas na experiência subjetiva.

O conceito de professor pesquisador está diretamente ligado à ideia de que o ensino deve ser um campo de investigação contínua. Quando o docente adota uma postura investigativa, ele passa a observar suas práticas, identificar desafios e buscar soluções inovadoras para melhorar a aprendizagem dos alunos. Esse modelo se diferencia da abordagem tradicional, na qual o professor apenas reproduz métodos estabelecidos sem questionar sua eficácia. A pesquisa permite que o docente desenvolva um olhar crítico sobre sua atuação, compreendendo quais estratégias funcionam melhor para diferentes perfis de estudantes e ajustando sua abordagem conforme necessário.

Dentre as principais abordagens metodológicas utilizadas pelo professor pesquisador, destaca-se a pesquisa-ação, que consiste em um processo investigativo no qual o professor analisa sua prática, identifica um problema, propõe uma solução e avalia os resultados. Esse tipo de pesquisa permite uma aprendizagem mais concreta e aplicada, pois está diretamente ligada às experiências do cotidiano escolar. Além disso, a observação sistemática, os estudos de caso e a análise de desempenho dos alunos também são ferramentas que auxiliam o professor a compreender melhor os desafios do ensino e a desenvolver estratégias mais eficazes.

Outro aspecto fundamental da formação continuada é a necessidade de atualização em relação às novas tecnologias educacionais. O avanço da digitalização trouxe inúmeras possibilidades para o ensino, mas também desafios que exigem que os professores estejam preparados para utilizar essas ferramentas de forma pedagógica e significativa.

O uso de metodologias ativas, como a sala de aula invertida, aprendizagem baseada em projetos e gamificação, exige um





# GOSTOU DESSE MATERIAL?

Imagine o impacto da versão **COMPLETA** na sua preparação. É o passo que faltava para garantir aprovação e conquistar sua estabilidade. Ative já seu **DESCONTO ESPECIAL!**

**EU QUERO SER APROVADO!**

